

REINVENÇÃO DO CUIDADO EM UM CAPS AD III FRENTE À CATÁSTROFE CLIMÁTICA NO RIO GRANDE DO SUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO Em maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul (RS), sofreu com a maior catástrofe climática de sua história, evidenciada pelas fortes inundações no território¹. Devido a esse evento adverso climático, o Sistema Único de Saúde (SUS) e demais segmentos entraram em colapso, evidenciando inúmeros colaboradores desassistidos e a reboque suas preocupações e receios². Em Porto Alegre, dois Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas tipo III (CAPS AD III) foram fechados, pois a inundação atingiu suas construções, condenando-as; seus colaboradores foram realocados para outros serviços. Já em outros, as instalações sofreram avarias, tornando-se parcialmente operante. Com isso, foi necessário a reinvenção do cuidado em serviços de saúde e abrigos improvisados.

OBJETIVO Descrever a reinvenção do cuidado em saúde mental, em um CAPS AD III, durante a catástrofe climática.

MÉTODO Relato de experiência de trabalhadores do CAPS AD III Caminhos do Sol, de Porto Alegre/RS, acerca da reinvenção do cuidado em saúde mental durante a catástrofe climática.

RESULTADOS O evento climático potencializou o sofrimento psíquico de indivíduos, direta e indiretamente, necessitando da reinvenção do cuidado nos serviços de saúde mental do território e a implementação de atendimentos em abrigos temporários². O atendimento no CAPS AD III foi por livre demanda a usuários já acompanhados na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), independente do território, ou àqueles que buscam pela primeira vez o atendimento em saúde mental. A terapêutica foi baseada em atendimentos individuais, consultas psiquiátricas e grupos terapêuticos, entre outras ações, a partir da avaliação pela equipe. Em outra frente de trabalho, profissionais da equipe redirecionaram sua atuação a indivíduos afetados pelas enchentes, que estavam em abrigos provisórios. Ofereceram atendimentos individuais (e familiar) e coletivos em saúde mental, com maior suporte para demandas agravadas, a partir de diagnóstico situacional. Salienta-se a atuação ímpar da equipe de enfermagem, seja no CAPS AD como em abrigos. Desempenharam um papel essencial na linha de frente, em meio ao caos, proporcionando cuidados imediatos em âmbito do sofrimento psíquico instalado, oferecendo escuta, conforto e qualidade de vida^{2,3}.

CONCLUSÕES Os enfermeiros foram essenciais no período catastrófico, tanto na gestão quanto na assistência. A sua formação generalista possibilitou uma

atuação versátil e eficiente, fundamental para a adequação às demandas emergentes durante a enchente. A catástrofe climática evidenciou a importância do fortalecimento do sistema de saúde e das políticas públicas, visando garantir o cuidado humanizado e eficaz frente a futuras emergências.

DESCRIPTORIOS: Enfermagem; Assistência à Saúde Mental; Desastres Naturais.

REFERÊNCIAS

1. Biernath A, Costa C, Souza C. 5 gráficos que mostram a dimensão da tragédia das chuvas no Rio Grande do Sul. BBC. 2024 maio 6 [citado 2024 dez 19]. Disponível em:

<https://www.em.com.br/nacional/2024/05/6852348-5-graficos-que-mostram-dimensao-da-tragedia-das-chuvas-no-rio-grande-do-sul.html>

2. Ministério da Saúde. Série Saúde Mental e Atenção Psicossocial em Desastres. Capítulo 1 - Respostas emocionais e primeiros cuidados psicológicos em desastres ambientais. Volume 1, 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 maio [citado 2024 dez 19]. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/enchentes/respostas-emocionais-e-primeiros-cuidados-psicologicos-em-desastres-e-emergencias>

3. Freitas CM, et al. Guia - Preparação para resposta à emergência em saúde pública por inundações graduais. Rio de Janeiro: ENSP, Fiocruz; 2021. 227 p. [citado 2024 dez 19].

Disponível em:

<https://informe.ensp.fiocruz.br/assets/anexos/77f24366813d7fd4b757a3aaea7790a7.PDF>